

Contribuição da rotulagem pelo GHS na minimização de intoxicações e reações por saneantes

Sergio Graff

Médico

Especialista em Pediatria pela SBP

Especialista em Clínica Médica e Medicina de Urgência pela SBCM

Pós Graduado “latu sensu” em Toxicologia pela UNESP

Mestre em Toxicologia pela FCF USP

Médico da Disciplina de Clínica Médica da UNIFESP/EPM

Diretor Médico da Toxiclin Serviços Médicos

A discussão sobre a eficiência da rotulagem de produtos saneantes é bastante antiga. Desde a década de 1980 com a introdução das faixas vermelha, amarela, azul e verde nos rótulos de inseticidas para demonstrar sua toxicidade, trabalhos realizados pelo PROCON demonstraram que os consumidores não sabiam interpretá-las, e eram induzidos a erros por acreditarem que os mais tóxicos eram mais eficazes.

O grupo de produtos cujo registro é feito pela Gerencia Geral de Saneantes da ANVISA, é muito amplo, compreendendo desde sabões e detergentes até desinfestantes como inseticidas e raticidas. Além disto, a toxicidade destes produtos também é muito variável, pois incluem produtos “pronto-uso” para venda direta ao consumidor, produtos de venda exclusiva a entidades especializadas, saúde pública e jardinagem amadora, cada um com uma concentração e características toxicológicas própria e consequentemente com perigos e riscos extremamente distintos.

Durante muito tempo acreditou-se que se colocando um pictograma com a caveira e as tíbias cruzadas e frase de perigo substancia tóxica, seriam suficientes para que o usuário tomasse as precauções necessárias ao manipular o produto. Na realidade, é importante que os dizeres de rotulagem e pictogramas demonstrem o perigo e risco real representado pela exposição do consumidor ao produto para que sejam eficazes!

O sistema globalmente harmonizado de rotulagem (GHS) surge como uma ferramenta para que povos de diferentes línguas possam comunicar-se de uma forma mais homogênea e que um país possa entender os perigos relativos aos produtos fabricados por outro.

Embora as reações e intoxicações por produtos saneantes sejam geralmente benignas e com boa evolução, sua frequência é bastante elevada.

Este fato deve-se muito provavelmente à grande disponibilidade deste tipo de produtos nos lares. Entretanto, os dados coletados dos Centros de Informação Toxicológica do Brasil e publicados pelo SINITOX da Fundação Osvaldo Cruz, demonstram que descartadas as tentativas de suicídio envolvendo estes produtos, as situações em que mais ocorrem eventos adversos com a categoria são os acidentes circunstanciais e o uso inadequado ou indevido.

Isto reforça a tese de que a compreensão dos perigos inerentes a estes produtos não é clara para o usuário, seja porque ele os utiliza indevidamente ou porque não os guarda com o devido cuidado.



Neste ponto, o GHS poderia representar uma ferramenta extremamente útil e válida para demonstrar os perigos e riscos reais dos produtos de uso doméstico.

Para ilustrar este cenário tomamos como exemplo um simples desodorizador de ambientes. Os rótulos atuais destes produtos alertam para que o produto não seja inalado, não tenha contato com a pele nem com os olhos e não seja ingerido. Estes dizeres podem ser importantes, mas não enfatizam os principais riscos e perigos associados ao seu uso.

Estes produtos existem em duas versões principais, na forma de líquido pressurizado (aerossol) e na forma de embalagens contendo o líquido (cheirinho para automóveis).

Sua principal composição é solvente e fragrância.

Quando fazemos a avaliação desta mistura pelo GHS, teremos a seguinte classificação:

Pictograma		
Palavra de advertência	Cuidado	Cuidado

Isto porque o produto contém solventes e é inflamável e em caso de ingestão o risco de aspiração pulmonar é muito elevado.


Entretanto quando este mesmo produto esta em uma apresentação em líquido premido, a possibilidade de ingestão e consequente aspiração pulmonar é bastante improvável e neste caso o risco principal seria o fato do produto ser inflamável.

Observe que nenhum destes riscos foi antecipado no rótulo atual do produto e enquanto o consumidor estaria tentando descobrir como fazer para não inalar um produto com cheiro agradável ele estaria subestimando o fato de o mesmo ser inflamável.

Outro exemplo são os inseticidas. Se por um lado temos inseticidas bastante tóxicos destinados às entidades especializadas e que precisam demonstrar os perigos e riscos ocupacionais de sua utilização, temos também inseticidas em aerossol para uso doméstico que apesar de conterem os mesmos princípios ativos, os contem em concentrações tão baixas quanto 0,01%, sendo que neste caso o perigo será representado muito mais pelos seus componentes de formulação do que pelo próprio ativo.

Assim, um inseticida que contenha uma quantidade muito baixa de princípio ativo, embora eficaz contra as pragas alvo receberá uma classificação pelo GHS que contemplará seu perigo real da seguinte forma:

🔴 Elementos apropriados da rotulagem:

Pictograma	
Palavra de advertência	Cuidado

Frases de perigo:

Corrosivo/irritante à pele: Causa irritação moderada à pele.
Aerossóis inflamáveis: Aerossol inflamável.

Frases de precaução:

Quando em uso não fume, coma ou beba.
Evite contato com a pele e os olhos.
Mantenha o produto na embalagem original.
Em caso de acidente ou se estiver passando mal, procure orientação médica imediatamente e mostre o rótulo sempre que possível.

Para este produto, portanto, frases como “perigo veneno” não se aplicam apesar de ser um inseticida.

O mesmo ingrediente ativo, numa concentração de 48% (480 g/L) destinado a desinsetizações profissionais receberá classificação e rotulagem totalmente diferente, incluindo possivelmente a caveira com tábias, frases de perigo de aspiração, além de outros perigos identificados na classificação.

Os principais benefícios da adoção do GHS na rotulagem incluem:

- Sinalizar os perigos reais e a intensidade de risco para cada produto.
- O reconhecimento dos perigos “verdadeiros” faz com que eles não sejam subestimados.
- Possibilitar uma melhor utilização dos produtos e diminuição dos casos de reações e intoxicações.

Entretanto, algumas dificuldades e desafio para sua implantação, farão com que sejam necessários esforços dos órgãos reguladores e de defesa do consumidor além das associações de fabricantes visando garantir que os consumidores conheçam e reconheçam pictogramas, tenham condições de ler as frases de perigo e de proteção.

Sem dúvida, para isto haverá um custo tanto para implantação quanto para a divulgação e portanto um projeto deverá ser estabelecido para que o GHS tenha sucesso.